



— Número 49 | 17 a 31 de Julho 2020 —



Bibliotecas e Bibliotecários na pauta política das eleições 2020

Ao longo das gestões, o CRB-8 vem realizando ações para evidenciar as políticas públicas na área do livro, leitura, biblioteca e literatura e para despertar a reflexão de bibliotecários e políticos. Em 1998 e em 2001, o CRB-8 elaborou um material de divulgação para as eleições da época à luz da Constituição de 1988.

Após mais de 20 anos, as eleições de 2020 serão momento estratégico para colocar em pauta as demandas de bibliotecas e bibliotecários. Num cenário complexo e cheio de incertezas que aponta para a retomada gradativa de atividades e perspectiva de reabertura de bibliotecas decorrente da pandemia de COVID-19, muito dependerá de prefeitos e vereadores que tenham a biblioteca como instrumento educativo, cultural e social em suas cidades e da exigência de profissional bibliotecário habilitado em todas as bibliotecas do seu município. Dentre as demandas prementes estão a implementação da Lei de Universalização de Bibliotecas Escolares, Lei 12.244, de 2010, cujo prazo para adequação de escolas terminou em maio último; o alinhamento com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; e a observação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais- LGPD, Lei 13.709, de 2018.

Revisitando as iniciativas anteriores, o CRB-8 lançará um documento com as necessidades de bibliotecas e bibliotecários aos candidatos a prefeito e vereador. Esse documento prevê a colaboração dos bibliotecários paulistas.

[Leia mais](#)

Higienização de material bibliográfico e COVID-19: opinião de conservadores-restauradores

Face às recomendações nacionais e internacionais sobre procedimentos pós pandemia, a Comissão Temporária de Patrimônio Bibliográfico e Documental do CRB-8 identificou algumas recomendações divergentes, principalmente no que diz respeito a limpeza do livros. Uma corrente recomenda colocar em quarentena os livros que estão emprestados, e uma segunda corrente que recomenda a limpeza da capa dos mesmos com produtos de limpeza.

Para dirimir essa dúvida, durante os meses de junho e julho foram consultados conservadores-restauradores que gentilmente emitiram sua opinião para divulgação no Bob News Expresso para esclarecimento de dúvidas e fundamentação do trabalho em bibliotecas nesse período.

[Leia os depoimentos dos especialistas: Castorina Augusta Madureira de Camargo, Fernanda Bredariol, Francisca Caravellas e Isis Baldini.](#)



Fiscalização

Fiscalizar a atuação da profissão do bibliotecário em São Paulo é um desafio enfrentado por todas as gestões do Conselho. Em tempos de informação líquida, as demandas são múltiplas e diferenciadas e cabe aos Bibliotecários Fiscais o primeiro contato e as primeiras ações nas visitas de fiscalização às instituições. Todo esse trabalho, em sua grande parte, é conhecido apenas internamente pelos conselheiros e colaboradores do Conselho. Atendendo sugestões apresentadas na última plenária ordinária realizada em 20 de julho, a Comissão de Fiscalização vai dar continuidade à divulgação do trabalho realizado com uma série de textos. O primeiro dos textos apresenta uma parte do trabalho da fiscal Ruth Nunes, listando as instituições visitadas entre 2018 e 2020 em que foi efetivada a contratação do profissional bibliotecário, ou situações similares.

Acompanhe o depoimento da Fiscal:

“A atuação da Fiscalização do CRB-8 permite amplo contato com a classe biblioteconômica, o conhecimento de espaços de bibliotecas através das visitas in loco de diferentes instituições, escolares, universitárias, públicas, particulares, empresas, etc, bem como de pessoas, profissionais, colegas bibliotecários, o que faz o trabalho dinâmico, rico de experiências e convivências distintas. (...)”

[Saiba mais sobre o trabalho desenvolvido pela fiscal Ruth Nunes](#)



Artigo

Vivências Pedagógicas Entre Serras

Texto por Luciane Mietto e Nancy Bonnanome

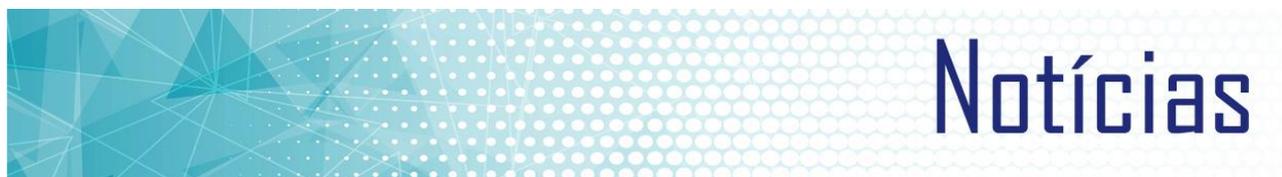
“Vivências Pedagógicas Entre Serras” ... este é o nome de uma proposta educacional, um nome auto-explicativo que visa atender as necessidades culturais e educacionais de crianças, adolescentes; bem como de professores e gestores, que buscam inovação e parceria para seus projetos.

Oferecendo como cenário uma peculiar parte da Serra da Mantiqueira na cidade de São João da Boa Vista e Águas da Prata-SP, onde se localiza um pedaço da borda de um vulcão, a noroeste do estado de São Paulo e próximo ao sul de Minas; como espaço de enriquecimento de aprendizados e sociabilidade.

A equipe de **“Vivências Pedagógicas Entre Serras”** estabelece três frentes de ações: Feira de Livros nas Escolas, Passeios nas serras com lazer e conteúdo lúdico- didático e Serviços de organização de acervos e atendimento pertinentes em Biblioteca Escolares.

No âmbito dos recursos humanos nosso time foi inicialmente formado pelo encontro de experiências de três mulheres que atuaram em áreas diversas e convergentes: uma coordenadora de ensino e professora universitária com passagem pelo Rio de Janeiro, São Paulo e Campo Grande; uma representante de livros infantojuvenis em distribuidora para as melhores escolas da capital paulista e uma arte-educadora e bibliotecária que também mudou-se de São Paulo para a região de São João da Boa Vista.

[Leia Mais](#)



Diretório Brasileiro de Bibliotecas Acessíveis

O GT Acessibilidade (GT-Acess), da Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários (FEBAB), está organizando o Diretório Brasileiro de Bibliotecas Acessíveis de instituições públicas e privadas, municipais, estaduais ou federais.

Este Diretório visa oferecer informações e servir de fonte de referência sobre as bibliotecas brasileiras que disponibilizam: (a) acervos em formato acessível; (b) equipamentos de tecnologia assistiva; (c) produzem conteúdo acessível sob demanda; (d) capacitação para usuários com deficiência.

Deste modo, se sua Biblioteca se encaixa em uma ou mais alternativas acima, por favor, participe do Diretório preenchendo as informações em: <https://bit.ly/DiretórioAcessibilidade>

Enviar as respostas até dia: ** 17 de setembro de 2020 **

Maiores informações: gtaccess.febab@gmail.com

.....

Instituição realiza mapeamento dos planos de livro e leitura no Brasil

As políticas públicas do livro, leitura, literatura e bibliotecas são de suma importância para a democratização do acesso aos livros, do fortalecimento das bibliotecas, da economia do livro, formação de leitores, entre outros. É notório o quanto essas políticas estão sofrendo ataques na atual conjuntura brasileira, tanto na cultura como na educação.

Tendo esses desafios em vista, a “Rede Leitura e Escrita de Qualidade para Todos” (LEQT) está desenvolvendo um mapeamento das iniciativas dos grupos que lutam pela construção dos Planos Estaduais e Municipais do Livro e Leitura (PELLLBs e PMLLBs). Hoje estados como o do Rio de Janeiro e municípios como o de São Paulo já contam com seus planos, mas a maioria das regiões ainda não têm seus Planos.

José Castilhos Marques Neto e Renata Costa, ex-secretários Executivos do Plano Nacional do Livro e Leitura conduzirão esse mapeamento e pesquisa juntamente com o apoio dos integrantes da Rede. A LEQT vai atuar por meio de seus grupos de trabalho (GTs), em especial o GT territórios para incentivar e apoiar o desenvolvimento das ações voltadas para a consolidação dos planos de leitura no maior número possível de estados e municípios brasileiros.

Acesse a matéria completa publicada pela [Biblio](#) e saiba como participar do levantamento das políticas públicas locais do livro, leitura, literatura e bibliotecas.

.....

SP: Exposição virtual comemora 88 anos da Revolução Constitucionalista

Há exatamente 88 anos tinha início um dos momentos mais importantes da história de São Paulo: a Revolução Constitucionalista de 1932. O movimento, que objetivava a restauração do regime constitucional no país após a supressão da Constituição de 1891 pelo governo provisório de Getúlio Vargas, ocorreu em São Paulo entre julho e outubro de 32. No total, foram 85 dias de combates, (de 9 de julho a 2 de outubro de 1932), com um saldo oficial de 934 mortos, embora estimativas não-oficiais reportem até 2,2 mil vítimas. A Revolução fortaleceu o movimento constitucionalista, que culminou na promulgação da Constituição de 1934.

Para rememorar estes fatos, nesta terça-feira (9/7) o Museu do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) lança exposição virtual sobre os 88 anos da Revolução de 32. Por meio da mostra, que apresenta peças inéditas do acervo, o museu destaca a participação da Corte paulista no movimento. Uma das novidades é que os materiais foram especialmente adaptados para divulgação em redes sociais.

Saiba mais sobre a exposição virtual da Revolução de 1932 lendo a matéria completa no site do [CNJ](#).

.....

Breve história da literatura indígena contemporânea: pioneiros

Quando a jovem Eliane Potiguara, indígena e periférica, começou a publicar poemas, crônicas e jornalismo independente, no final da década de 1970, o que viria a ser chamado de “literatura indígena” ainda não sonhava em existir – era literalmente tudo mato.

Contemporânea dos poetas marginais da “geração mimeógrafo”, Eliane publicava “poemas-pôster” e cartilhas mimeografadas com suas criações artísticas desde 1979. Um ano depois, saíria o primeiro livro publicado por autores indígenas oficialmente: “Antes o mundo não existia” (Livraria Cultura Editora), de Umúsin Panlõn Kumu e Tolamãñ Kenhíri, membros do povo Desana.

De 1980 até 1996, o acesso dos escritores indígenas ao mercado literário foi difícil. A produção da “literatura nativa”, como prefere o escritor guarani Olivio Jekupé, era viabilizada de maneira guerrilheira. Em 1996 a publicação de “Histórias de Índio” (Companhia das Letrinhas), de Daniel Munduruku, deu início a um boom do que se chamou “literatura indígena”, transformada pelas grandes editoras em um nicho de livros infanto-juvenis. Foi nessas décadas que floresceu o que a escritora e acadêmica Graça Graúna chama de “literatura indígena contemporânea” (livros com autoria individual e elementos da literatura ocidental que se diferenciavam dos mitos orais da “literatura indígena clássica”).

Acesse a matéria completa publicada pelo [ECOIA por um mundo](#) melhor e conheça mais sobre a literatura indígena.

É possível pensar na literatura sem palavras?

“Uma imagem vale mais do que mil palavras”, já dizia o ditado. Quando se pensa em literatura, nos vêm à mente livros cheios de narrativas apoiadas em muitas palavras e frases, mas literatura e alfabetização não estão, necessariamente, ligadas uma à outra. Existem diferentes formas de aprendizagem que fazem uso dos estímulos visuais para estabelecer relações entre ideias, adquirir conhecimento, além de exercitar a criatividade e a imaginação.

Livros ilustrados podem ser a porta de entrada para um mundo que apresenta à criança infinitas possibilidades. Publicações que apoiam sua narrativa apenas em imagens cumprem um papel importante, que é o de lançar aqueles que ainda não lêem numa jornada onde se começa a tomar gosto pela literatura antes mesmo de se aprender a ler. Crianças já têm, desde bebês, um ambiente criado para que a leitura do mundo, dos símbolos e dos signos seja estabelecida.

A psicóloga e psicanalista Cláudia Serathiuk destaca que no caso de crianças pequenas, o livro ilustrado é um meio que requer um adulto junto para conduzir a narrativa. “É muito mais necessário um mediador de leitura do que, propriamente, um livro em si, porque o mediador também vai dar acesso à interpretação e à leitura por meio das imagens ou palavras”, afirma.

Acesse a matéria completa em [Polinize](#) e conheça mais sobre o livro ilustrado e sua importância na aprendizagem das crianças.



Cursos e Eventos

A Comissão de Divulgação, do Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região, vem atualizando diariamente a seção de Eventos do site institucional e as demais redes sociais, como [Twitter](#), [Instagram](#) e [Facebook](#) com divulgação de lives e webconferências oferecidas por diversas instituições e profissionais. Para ficar por dentro desses eventos favor consultar a seguinte página [Eventos](#).

.....

TOI 2020 – VI Simpósio Preservação e Conservação de Acervo – Biossegurança e Conservação de Livros e Documentos: Protocolos e Melhores Práticas

Data: 04 de agosto de 2020

[Mais informações](#)

.....

Live “Literatura negra: produção, acesso e mediação da leitura”

Data: 08 de agosto de 2020

[Mais informações](#)

.....

Contribuição da gestão de processos para a gestão do conhecimento

Data: 11 de agosto de 2020

[Mais informações](#)

.....

Live “Bibliotecas Públicas para um mundo melhor”

Data: 13 de agosto de 2020

[Mais informações](#)

.....

Live “O bibliotecário de dados”

Data: 25 de agosto de 2020

[Mais informações](#)

.....

Live “Visão geral e aplicações da mineração de texto”

Data: 27 de agosto de 2020

[Mais informações](#)

.....

Live “O processo e a importância da ilustração na literatura”

Data: 04 de setembro de 2020

[Mais informações](#)

.....

Live “Plano de classificação e Tabela de temporalidade de documentos: a experiência de construção de instrumentos de gestão documental na Secretaria Municipal de Cultura de SP”

Data: 15 de setembro de 2020

[Mais informações](#)

.....

Curso Mediação de leitura e educação popular

Período: 05, 12, 19 e 26 de agosto e 02 e 09 de setembro de 2020

[Mais informações](#)

Periódicos Científicos



**AWARI,
vol. 1, nº 1, 2020**

Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v.6, n.1, jan./abr. 2020



Sugestões de Leitura

Desafios da inclusão na prática pedagógica: saberes e fazeres em Ciência da Informação

ABECIN



Apresentamos nesta coletânea as conferências realizadas pelos docentes convidados ao 3º ERE CIN N-NE, trazendo valiosas contribuições para refletirmos sobre a inclusão no ensino superior. Trata-se de um tema que não deve ser desprezado nos cursos de graduação das áreas de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Gestão da Informação e Ciência da Informação, mas, ao contrário, debatido e inserido, quer no acolhimento dos discentes com algum tipo de deficiência, quer na formação dos futuros profissionais da informação, a fim de orientá-los para que seu fazer profissional seja ético e inclusivo. Com isso, a ABECIN atinge seu objetivo de promover permanentemente a melhoria contínua da área, através do estímulo às boas práticas pedagógicas voltadas ao ensino, pesquisa e extensão. Esperamos que apreciem essa coletânea.

Práticas de Leitura de Histórias em Quadrinhos no Ensino Fundamental

EDITORA APPRIS



Práticas de leitura de histórias em quadrinhos no ensino fundamental apresenta sugestões de práticas de leitura realizadas com o gênero história em quadrinhos (HQ), tendo como base teórica os autores Vygotski (aprendizagem), Bakhtin (linguagem), Marcuschi (gêneros textuais), Soares (letramento) e Solé (habilidades de compreensão leitora), entre outros. O leitor encontra nestas páginas atividades de leitura com o gênero HQ elaboradas com base em estratégias de compreensão de texto sugeridas por Solé. As autoras também propõem o uso do conceito de sequência didática (Dolz) para organizar as atividades propostas – atividades que possibilitam a interação entre os indivíduos, para que eles possam socializar o conhecimento na compreensão de que a linguagem ocorre em função de relações interpessoais, por meio dos enunciados produzidos pelos indivíduos durante as situações comunicativas.

Expediente: Diretoria: Regina Céli Sousa (Presidente); João de Pontes Junior (Vice-Presidente); Valentina Aparecida David Manfredi (Diretora Técnica); Hugo Oliveira Pinto e Silva (Diretor Administrativo); Roberto Julio Gava (Diretor Financeiro); Gerente: Claudia Alcântara; Coordenador Administrativo: Ronaldo Ferreira Goçalves; Pesquisa e Análise de Conteúdo: Hugo Oliveira Pinto e Silva; Formatação e Divulgação: Ellen de Campos; Arte e design: João de Pontes Junior.



O BOBNEWS @Expresso é uma publicação somente em meio eletrônico, com periodicidade quinzenal do Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região.

Rua Maracajú, 58 - Vila Mariana | Cep 04013-020 | São Paulo/SP
Telefone: 55 11 5082-1404 | E-mail: crb8@crb8.org.br
Horário de atendimento: Segunda à Sexta, das 9h às 17h